



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em
história 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 2 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-907-3

DOI 10.22533/at.ed.073211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História 2* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!
Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROFISSÃO CONTÁBIL E PODERES PÚBLICOS: CONTABILIDADE DO SETOR PÚBLICO E PROFISSIONALIZAÇÃO (1914-1926)	
Adelino Martins	
DOI 10.22533/at.ed.0732119031	
CAPÍTULO 2	14
INDÚSTRIA, TERRITÓRIO E CULTURA: UM ESTUDO DE CASO DO EMPRESARIADO NIPO-BRASILEIRO	
Adriano Amaro de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0732119032	
CAPÍTULO 3	29
VINCULAÇÕES ENTRE ESTADOS E NACIONALISMO, E SEUS CONCEITOS NOS SÉCULOS XIX E XX	
Rafael Bassinello Paes de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0732119033	
CAPÍTULO 4	39
“EXCELLENTÍSSIMO CONSELHO”: ECONOMIA E SOCIEDADE EM SERGIPE DEL REY NAS ATAS DO CONSELHO DE GOVERNO DA PROVÍNCIA (1824-1831)	
Damilis Silveira Viana	
DOI 10.22533/at.ed.0732119034	
CAPÍTULO 5	46
O FENÔMENO DO TRÁFICO E PROIBIÇÃO DE ENTORPECENTES NO BRASIL DE 1890 A 2020	
Steven Adrian dos Santos	
João Victor Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0732119035	
CAPÍTULO 6	56
“INFLUÊNCIAS POLÍTICO, SOCIAL E ECONÔMICA, ABSORVIDAS DURANTE O PENSAMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA OPÇÃO BRASILEIRA E IMPERIALISTA”	
Luis Claudio Reginato Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0732119036	
CAPÍTULO 7	62
ALTERIDADE E RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NOS PROCESSOS MIGRATÓRIOS	
Natalia Fioravanso Vieira Brizola	
DOI 10.22533/at.ed.0732119037	
CAPÍTULO 8	73
ALGUMAS QUESTÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO CANADENSE NA REDE INTELECTUAL INDIGENISTA TECIDA EM TORNO DA REVISTA <i>AMÉRICA INDÍGENA</i>	

(1942-1960)

Natally Vieira Dias

DOI 10.22533/at.ed.0732119038

CAPÍTULO 9..... 81

A CONFORMAÇÃO DA ESCASSEZ DE ÁGUA NA BACIA DO RIO SANTA MARIA, MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA HISTÓRIA AMBIENTAL

Paulo José da Fonseca Pires

Elaine Prochnow Pires

DOI 10.22533/at.ed.0732119039

CAPÍTULO 10..... 95

NOTAS SOBRE O CINEMA BRASILEIRO DA “HEGEMONIA NEOLIBERAL” - 1992-2015

Peterson Soares Pessôa

DOI 10.22533/at.ed.07321190310

CAPÍTULO 11 106

“DAVID GRIFFITH’S MASTERPIECE” E OS AFRO-AMERICANOS: UMA ANÁLISE ACERCA DA RECEPÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NORTE-AMERICANA DA OBRA CINEMATOGRAFICA 'O NASCIMENTO DE UMA NAÇÃO'

Carlos Vinícius da Silva

Larieli Ceron de Lima

Marcos Alves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.07321190311

CAPÍTULO 12..... 116

COMPREENDENDO O REINADO DE RAMESSÉS III PARA ALÉM DE MEDINET HABU: BREVE ANÁLISE DE TRÊS DOCUMENTOS ESSENCIAIS

Arthur Rodrigues Fabrício

DOI 10.22533/at.ed.07321190312

CAPÍTULO 13..... 134

A QUESTÃO DA EXPLICAÇÃO EM HISTÓRIA: A CRÍTICA DE WILLIAM DRAY AO MODELO NOMOLÓGICO-DEDUTIVO DE CARL HEMPEL

Jacquelyn da Silva Souza

Sara Albieri

DOI 10.22533/at.ed.07321190313

CAPÍTULO 14..... 141

A HISTÓRIA SERIAL NOS ESTUDOS SOBRE A MORTE: REFLEXÕES ACERCA DOS TESTAMENTOS PAULISTAS (1592-1639)

Victor Mauric

DOI 10.22533/at.ed.07321190314

CAPÍTULO 15..... 149

UM BALANÇO HISTORIOGRÁFICO SOBRE A PRESENÇA LUSITANA NO LESTE ASIÁTICO DO SÉCULO XVI

Marcus da Silva Dorneles

DOI 10.22533/at.ed.07321190315

CAPÍTULO 16..... 157

MAPEANDO O UNIVERSO DE BEOWULF: CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO E GÊNERO LITERÁRIO

Vinicius Tivo Soares

Jaime Estevão dos Reis

Giovanni Bruno Alves

DOI 10.22533/at.ed.07321190316

CAPÍTULO 17..... 168

A LITERATURA COMO FONTE HISTÓRICA: REPRESENTAÇÕES DO IMAGINÁRIO MEDIEVAL

Aline Ferreira Antunes

Flávia Cristina Paniago

DOI 10.22533/at.ed.07321190317

SOBRE A ORGANIZADORA..... 182

ÍNDICE REMISSIVO..... 183

CAPÍTULO 13

A QUESTÃO DA EXPLICAÇÃO EM HISTÓRIA: A CRÍTICA DE WILLIAM DRAY AO MODELO NOMOLÓGICO-DEDUTIVO DE CARL HEMPEL

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Jacquelyn da Silva Souza

Bacharel em História pela Universidade de São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/9538439503272248>

Sara Albieri

Professora Titular de História na Universidade de São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2963893225378313>

RESUMO: Questões relativas à explicação racional têm sido objeto de atenção filosófica desde o momento grego. No entanto, a discussão recente realmente começa com o desenvolvimento do modelo nomológico-dedutivo, cuja defesa mais detalhada e influente se deve a Carl Hempel. Seus escritos e a reação a eles estruturaram a discussão subsequente sobre a natureza da explicação científica, sobretudo nas ciências naturais, mas também nas sociais e na história. Sua interpretação acerca da construção do conhecimento histórico provocou comentários diversos, em geral de filósofos das ciências naturais, como Hempel. A reação de William Dray merece especial atenção por ser emblemática de outra leitura: aquela de um historiador-filósofo capaz de compreender, mas confrontar o modelo hempeliano a partir de práticas historiográficas que apontam de modo convincente para o seu limite.

PALAVRAS-CHAVE: Carl Hempel, William Dray, explicação histórica, leis gerais, conceitos.

THE QUESTION OF EXPLANATION IN HISTORY: WILLIAM DRAY'S CRITIQUE OF THE NOMOLOGICAL-DEDUCTIVE MODEL OF CARL HEMPEL

ABSTRACT: Matters regarding rational explanation have been the subject of philosophical attention since Greek times. However, the recent discussion actually begins with the development of the nomological-deductive model, whose most detailed and influential defense is due to Carl Hempel. His writings and the reaction to them structured the subsequent discussion on the nature of scientific explanation, especially in the natural sciences, but also in the social sciences and in history. The Hempelian interpretation of the construction of historical knowledge was object of several comments, in general from philosophers of the natural sciences, such as Hempel himself. William Dray's reaction deserves special attention since it is emblematic of a different reading: that of a historian-philosopher capable of discussing yet confronting the Hempelian model based on historiographical practices that convincingly point to its limit.

KEYWORDS: Carl Hempel, William Dray, historical explanation, general laws, concepts.

1 | CARL HEMPEL - A FUNÇÃO DE LEIS GERAIS EM HISTÓRIA

O artigo “A função de Leis Gerais em História” de Carl Hempel tem como finalidade discutir como as leis gerais operam, tanto na História, quanto nas ciências naturais, de maneira semelhante, e como essas mesmas leis constituiriam a princípio uma parte integrante da explicação histórica. O autor prefere utilizar o termo “hipótese universal”, uma vez que “lei” sugere a ideia de que a afirmação já é de fato confirmada, enquanto *hipótese universal* exprime uma tendência do evento a uma regularidade.

Nesse sentido, algumas definições são expostas no texto, como a função principal da lei geral, que consiste em, geralmente, nas ciências naturais, combinar eventos em um *modelo* que reúna a *explicação* e a *previsão*. Quando entendemos que o evento inicial foi explicado, segundo o autor, é o mesmo que afirmar que, de acordo com as *leis gerais*, o evento figura numa série de eventos que é sempre acompanhada por um evento tipo *E* (efeito).

De forma geral, há uma fórmula sintetizadora proposta no pensamento hempeliano, que consiste na separação entre o *Explanandum* (I) e *Explanans* (II). Nas palavras do próprio autor:

“Numa explicação física, o grupo (I) descreveria as condições iniciais e as condições limite para a ocorrência do evento final; diremos, de uma maneira geral, que o grupo (I) afirma as *condições determinantes* da explicação do evento, ao passo que o grupo (II) contém as leis gerais em que se baseia a explicação; ambos implicam a afirmação de que, sempre que ocorram eventos da espécie definida no primeiro grupo, terá lugar um evento da espécie que se pretenda explicar.” (GARDINER, 2004: 423).

Embora o componente estrutural da descrição e da explicação nas ciências empíricas seja a ocorrência no espaço e no tempo, entretanto, o autor pontua que não é possível descrever totalmente uma ocorrência/evento por meio de hipóteses universais, embora as explicações, conforme o acúmulo do conhecimento, se tornem gradativamente mais específicas. Nesse ponto, Hempel equaliza a História e as ciências naturais, tendo em vista que ambas entendem a realidade a partir de dados gerais.

Só se pode reconhecer uma relação de causa e efeito quando for possível fazer uso de leis gerais, e assim, só se terá uma explicação estritamente científica, se tiverem sido aplicadas leis empíricas no modelo utilizado para explicar um evento. Entretanto, nos deparamos com uma questão importante: “O que distingue uma explicação científica genuína e uma *pseudo-explicação* para o autor?” A resposta é o uso de hipóteses universais empíricas como princípio explicativo. O uso destas hipóteses cancelaria ou eliminaria as chances de haver recurso a uma “enteléquia”, ou a tipos de “predestinações”¹.

1. Uma reflexão interessante surge neste ponto: Hempel poderia estar fazendo uma crítica aos filósofos e historiadores do século XVIII-XIX, sobretudo àqueles que compreendem a História atrelada a finalidades inatas.

Nesta lógica, sob o fundamento dos testes empíricos das hipóteses universais, e dadas as condições iniciais já conhecidas, um modelo de explicação pode também descrever e prever acontecimentos futuros. Para Hempel, a estrutura lógica de uma explicação científica é a mesma que da previsão científica. A única diferença entre as duas estruturas, é que, no primeiro caso – explicação científica – já se sabe o que aconteceu, e o esforço consiste, sobretudo, em conhecer as condições iniciais e determinantes; já no segundo – previsão científica – o evento a ser explicado ainda não ocorreu, apenas se sabe as condições iniciais, e a partir disso, o objetivo consiste na previsão científica do seu efeito. Assim “[...] se o evento final pode ser deduzido das condições iniciais e das hipóteses universais formuladas na explicação, podia do mesmo modo ter sido previsto antes da sua ocorrência real, com base num conhecimento das condições iniciais e das leis gerais” (GARDINER, 2004: 425). No caso da História, uma explicação teria como intuito mostrar como os eventos em causa não são originados por mero acaso, e sim, como são previsíveis segundo os seus antecedentes e outros eventos semelhantes, em suma, com antecipação científica racional.

Porém, o autor pontua que, na maior parte das explicações históricas, as regularidades gerais não são explícitas. Duas razões apoiam esta observação: as hipóteses universais são, em sua maioria, subentendidas nas explicações; e elas são difíceis de serem explicadas com a necessária precisão. Assim, é através de algumas conjunções apenas frequentes que se indica a ligação entre as condições iniciais de um acontecimento para formular sua explicação, como, “portanto”, “porque”, “naturalmente” e “consequentemente”.

Nesse sentido, algumas explicações históricas se baseiam muito mais em *hipóteses de probabilidade*, do que em leis deterministas gerais, como por exemplo, em situações em que populações tendem a emigrar para regiões que ofereçam melhores condições de vida e trabalho; ou mesmo em momentos em que há um crescente descontentamento de uma população, criando assim, o ambiente para uma revolução. Estas situações mencionadas expressam regularidades gerais subjacentes à própria explicação. Na maior parte das vezes, as explicações históricas tendem ao que Hempel chama de *esboços de explicação*, que consistem em indicar de maneira vaga as condições iniciais e as hipóteses universais prováveis que abrangeriam um dado fenômeno. O preenchimento deste esboço, com o fim de transformá-lo em uma explicação completa e científica, exigiria novas pesquisas empíricas, já antes assumidas pelo próprio esboço. De toda forma, em *linhas gerais*, as explicações históricas causais de tipo probabilístico não são totalmente claras, mas apenas indicadas.

O eixo central da argumentação de Hempel apoia-se na noção de que teses explicativas subjacentes, derivadas de regularidades gerais, precisam ser fundamentadas empiricamente. De modo geral, só é possível estabelecer explicações científicas a partir de hipóteses gerais adequadas ao conteúdo prescrito. Neste ponto, Hempel expõe algumas críticas em relação ao método da compreensão em História. Para ele, este

tipo de método fundamenta-se em um estratagema heurístico que consiste em formar hipóteses psicológicas empáticas, uma vez que o historiador “se coloca” no lugar do seu “herói particular”, e a partir das observações que realiza, generaliza em uma regra geral. Hempel acrescenta: “Em história, como em qualquer ciência empírica, a explicação de um fenômeno consiste em o classificar sendo leis empíricas gerais; e o critério da sua exatidão não é ver se ela agrada à nossa imaginação [...]” (GARDINER, 2004: 432).

Portanto, ainda no sentido da defesa da unidade metodológica das ciências empíricas, as hipóteses universais trabalhadas pelos historiadores proviriam de vários campos de pesquisa, até mesmo das ciências da natureza. Mesmo que o historiador queira apenas descrever o passado – inacessível para um exame direto –, precisa necessariamente de se utilizar de leis gerais (que se apresentam de maneira implícita, segundo regularidades gerais). Não há, para Hempel, fronteiras rígidas entre os campos de conhecimento, e muito menos, o desenvolvimento autônomo de cada um deles separadamente.

2 | WILLIAM DRAY - EXPLICANDO O QUÊ EM HISTÓRIA

Em sua obra “Laws and Explanations in History”, publicada em 1957, o historiador e filósofo canadense William Dray teceu críticas detalhadas quanto à relação entre os acontecimentos históricos e o modelo nomológico-dedutivo que Hempel propõe. Na ampla perspectiva dos debates teóricos que se debruçaram sobre as causalidades na História, sejam elas submetidas ao campo da explicação ou ao campo da compreensão, para Dray, a tarefa do historiador não se resume a estabelecer os fatos, mas também compreendê-los e explicá-los através da lupa dos conceitos. O modelo de explicação nomológico-dedutivo de Hempel não responde satisfatoriamente as perguntas “Como?” e “Por quê?” dos historiadores.

A questão que norteia o discurso de Dray, no artigo “Explicando o Quê em História”, trata da utilização de conceitos para explicar e elucidar um dado evento histórico: “Com efeito, a explicação dá-se quando se encontra uma *classificação* satisfatória daquilo que parece exigir uma explicação” (GARDINER, 2004: 495). Para o autor, Hempel deseja excluir todo tipo de conceito que não tenha significado empírico. Qualquer explicação suscitada a partir de um evento precisaria ser colocada sob a luz de uma lei geral. Porém para Dray, explicar algum evento ou acontecimento em História não significa dizer “o porquê isso ou aquilo aconteceu” ou “o porquê isso gerou certas consequências”, mas entender as complexas relações existentes de criação de sentido pelos sujeitos históricos. O “porque isso ou aquilo aconteceu” é *um* questionamento a posteriori. A explicação por conceitos ocorre através do emprego de um termo classificatório recorrente retirado da linguagem ordinária. Nas palavras do autor: “O meu objetivo ao analisar tal caso foi mostrar que, mesmo assim, esta regularidade não apoia a afirmação de que a explicação subordina necessariamente a uma lei global aquilo que se pretende explicar” (GARDINER, 2004: 499).

Walsh, historiador importante para a formação intelectual de Dray, entende o processo de utilizar os conceitos na explicação em História como uma “coligação sob concepções apropriadas” (GARDINER, 2004: 500), ou seja, localizar e pontuar ideias e conceitos determinantes para elucidar os acontecimentos e descobrir conexões entre as ideias. Nesse sentido, Dray sustenta que a função dos conceitos deve preceder as generalizações e as hipóteses, no sentido de que o objeto deve ser examinado, primeiramente, através de um conceito próprio que o identifica e classifica dentre uma gama de fenômenos. Esta identificação que o conceito atribui ao processo ou evento histórico delimita o tipo de acontecimento e auxilia epistemologicamente a entender suas relações.

Em linhas gerais, Dray assume que a relação entre a explicação histórica e as leis gerais não é um pressuposto, uma vez que o modelo de hipóteses universais de Hempel não é suficiente para abarcar a complexidade e a totalidade dos eventos históricos. Em sua obra, o autor tece críticas ao conceito de explicação, mas não o afasta do campo epistêmico da História. Assim, a explicação histórica consiste em uma análise seletiva de elementos de uma dada situação, sem que os valores e critérios de importância para o próprio historiador sejam excluídos. As generalizações que os historiadores tendem a utilizar para entender algum processo histórico servem para selecionar condições existentes no próprio acontecimento, demandando, dessa forma, procedimentos de compreensão.

Na obra *Filosofia da História*, Dray chancela as críticas ao modelo neopositivista do período, expondo que todos os critérios de importância selecionados envolvem valores dos historiadores. Esta seleção imbuída por valores presentes no sujeito que investiga distingue metodologicamente a ciência histórica das ciências naturais. Nesse sentido, para entender o seu pressuposto epistêmico, é necessário matizar a noção de cientificidade da História, mas não a negar. Os traços presentes na explicação histórica não se orientam pelas leis gerais, como afirmaria Hempel, mas por conceitos de conexões causais que amarram e tecem a ordem dos elementos presentes nos acontecimentos.

3 | O DEBATE ACERCA DA EXPLICAÇÃO E DA COMPREENSÃO EM HISTÓRIA

Os autores do círculo de Viena, conhecidos como neopositivistas, do qual Hempel é um representante, defendem a tese da unidade da ciência: a história teria os mesmos padrões científicos da física. Negam o caráter compreensivo e a possibilidade da hermenêutica em História. Os eventos históricos são abordados de maneira singular, para depois, serem inseridos em uma lógica universal, contemplando o que conhecemos como as *covering laws*. No artigo “Função das Leis Gerais em História”, de Hempel, a todo momento, o autor procura tratar a História em sua pretensão científica, sobretudo o seu caráter similar ao das ciências naturais, uma vez que ambas se sustentam sob leis gerais ou hipóteses universais por meio de comprovações empíricas. Assim, o modelo nomológico-dedutivo entende que, por meio da dedução lógica, o historiador pode traçar condições iniciais e determinantes

(C – causa), e a partir disso, um enunciado que descreva o fenômeno empírico a ser explicado (E – efeito). A relação do *Explanans* e do *Explanandum*, entre C e E, criaria esboços de explicação, que seriam transformados em explicação científica a partir dos critérios empíricos e das leis gerais surgidas da relação de causalidade.

A estrutura lógico-dedutiva da explicação científica no modelo nomológico-dedutivo é a mesma da previsão. A diferença é que, no primeiro caso, o historiador dispõe do fenômeno empírico, e a partir disso, trata de buscar as condições iniciais, e no segundo caso, o historiador dispõe das condições iniciais e seu esforço é direcionado para prever a ocorrência do fenômeno. Desse modo, a explicação científica em História ganha corpo para Hempel, através de um conjunto de leis tacitamente subentendidas e de um conjunto de condições iniciais que tornam explicável a relação de causa e efeito.

Em “Laws and explanation in History”, Dray critica os pressupostos epistêmicos dos neopositivistas, mas não afasta completamente a noção de explicação em História. Para alguns autores, como no caso do historiador José Carlos Reis (REIS, 2002), Dray apresenta uma tese contraditória em relação ao círculo de autores, e quase “sai dos muros do modelo nomológico” (REIS, 2002: 62). Neste ponto, entendemos que o historiador e filósofo William Dray não “sai dos muros do modelo nomológico”, mas constrói o seu pensamento e os seus pilares epistêmicos já fora deste muro. Suas ideias se contrapõem ao chão comum compartilhado entre os filósofos e historiadores neopositivistas, principalmente no que tange a sua crítica à existência de leis gerais em História. Para Dray, os eventos históricos são passíveis de compreensão e explicação, pois só assim a sua complexidade pode ser minimamente alcançada. Nesse sentido, muitos acadêmicos entendem a visão teórica de Dray como inserida no âmbito das explicações por razões, uma vez que se leva em consideração as escolhas e as circunstâncias dos agentes históricos. O terreno teórico que se constrói a partir do seu discurso envolve e dialoga tanto com os preceitos da explicação como com aqueles da compreensão.

Os autores comumente inseridos no campo da Compreensão não tratam a ciência histórica e as ciências naturais como compartilhadoras de um mesmo método científico. Na perspectiva de Dilthey, por exemplo, a leitura epistêmica da compreensão abrange o método das ciências do espírito, a fim de compreender as múltiplas manifestações da vida e suas relações. Reis sintetiza bem o modelo da Compreensão diltheyano: “A compreensão é um processo particular de indução: vê-se nas expressões particulares a presença de um todo, sem negação da singularidade de cada manifestação particular, que já é o próprio todo”. Essa síntese evoca uma maneira dialética de interpretar e conectar os eventos históricos singulares, traçando um percurso que reúne as dinâmicas individuais e as regularidades universais.

REFERÊNCIAS

- ALBIERI, Sara. **Causas e leis nas ciências do homem**. *Kriterion*, Belo Horizonte, nº 124, Dez, 2011.
- ARÓSTEGUI, Julio. **A Pesquisa Histórica**. *Teoria e método*. Bauru: EDUSC, 2006.
- DRAY, William. **“Explicando o Quê” em História**. In: GARDINER, Patrick. **Teorias da História**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- DRAY, William. **Filosofia da História. Curso moderno de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.
- _____. **Explanatory narrative in History**. *The Philosophical Quarterly*, vol 4, nº 14, Janeiro, 1954.
- _____. **Laws and explanation in history**. Londres: Oxford University Press, 1957.
- GARDINER, Patrick. **Teorias da História**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- _____. **The Philosophy of History**. Londres: Patrick Gardiner, 1974.
- HEMPEL, Carl G. **A Função de Leis Gerais em História**. In: GARDINER, Patrick. **Teorias da História**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- _____. **Aspects of Scientific Explanation and other essays in the philosophy of science**. New York: Free Press, 1965.
- MANDELBAUM, M. **Causal analysis in history**. *Journal of the History of Ideas*, p. 30-50, 1942.
- _____. **The anatomy of Historical Knowledge**. Londres: *The Johns Hopkins University Press*, 1977.
- REIS, José Carlos. **A especificidade lógica da História**. *Varia História*, n. 27, Julho, 2002.
- TEIXEIRA, João de Fernandes. **Modelos de explicação histórica**. Dissertação de Mestrado, IFCH-UNICAMP, 1982.
- WALSH, W. H. **The intelligibility of History**. *Philosophy*, vol 17, nº 66, Abril 1942.
- WUNDERLICH, Michel Patric. **Carl Hempel e a Questão da explicação histórica: modernidade, filosofia científica e o “covering-law model debate”**. Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72

B

Beowulf 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167

C

Cinema 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cocanha 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

E

Economia 12, 14, 15, 20, 39, 42, 44, 45, 56, 57, 59, 60, 84, 86, 92, 96, 97, 104, 105, 169, 172, 173

Egito 116, 117, 121, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132

Entorpecentes 46, 48, 49, 53

Escassez de Água 81, 90

G

Governo da Província 39, 44

H

Hegemonia Neoliberal 95

História 1, 10, 12, 14, 28, 37, 39, 44, 45, 53, 56, 62, 71, 79, 81, 82, 93, 103, 106, 114, 115, 116, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 167, 168, 180, 182

História Ambiental 81, 82, 93

História Serial 141, 142

I

Idade Média 157, 168, 169, 172, 173, 175, 180, 181

Identidade Nacional 51, 80, 142

Imperialista 33, 56, 57, 61

Indígenas 74, 77, 78, 79, 84

M

Migração 14, 27, 90, 95, 108, 110, 114

Modelo Nomológico-Dedutivo 134, 137, 138, 139

Morte 75, 117, 124, 125, 126, 128, 131, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 158, 159

N

Nacionalismo 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 61, 142

P

Presença Lusitana 149, 150, 151

T

Testamentos 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Tráfico 46, 48, 49, 50, 51, 54, 55

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2